

7

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli (org). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

ANTÔNIO PEDRO. **Pequeno Tratado de Encenação**. Confluência: Porto, 1962.

ANTUNES, Ângela. **O eu e o outro compartilhando diferenças, construindo identidades**. Texto produzido para o V Seminário Nacional de Educação “Utopias Humanas: sonhos! Liberdade, inclusão e emancipação. Por que não?” para apresentação em 21.05.2004 em Caxias-RS. Disponível em: <http://www.kinderland.com.br/anexo%5C1092005027654.doc> – Acessado em janeiro de 2008.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Teoria e prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1975.

BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. Tr: Marco Estevão e Renato Aguiar. São Paulo: HUCITEC, 1993.

BIANCHETTI, Lucídio. **Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes**. In: Um olhar sobre a diferença: interação trabalho e cidadania. Orgs. BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Maria. 5ª ed. São Paulo: Papirus, 1998.

BOFF, L. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana**. Petrópolis/RJ, Ed. Vozes, 1998.

BOURDIEU, P. **Compreender**. In: BOURDIEU, P. (Org.) **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. CAP.V.

BRITO, A. X. & LEONARDOS, A. C. **A identidade das pesquisas qualitativas: a construção de um objeto analítico.** In: Cadernos de Pesquisa, n 113, 7-38, 2001.

CAMAROTTI, Marco. **História do Teatro para Crianças em Pernambuco.** In: http://www.cbtij.org.br/arquivo_aberto/historia.htm

_____. **Dramaturgia no Teatro para Infância e Juventude.** In: 8ª e 9ª Revista do Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau – Fenatib, 2004.
http://www.cbtij.org.br/arquivo_aberto/artigos.htm

_____. **A linguagem no Teatro Infantil.** 2ª ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. **Educação Intercultural e Cotidiano Escolar.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 1998.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Art. 208.

DELGADO, Ana Cristina Coll; MÜLLER, Fernanda. **Sociologia da Infância: pesquisa com crianças.** Revista Educação & Sociedade, Campinas, CEDES, vol. 26, n. 91, p. 351-360, Maio/Ago., 2005.

DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Brasília, MEC/SEESP, 2001.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas.** Revista Educar. Curitiba: Editora UFPR, n.24, p. 213 – 225, 2004.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da educação.** Campinas, SP: Papyrus, 1988.

FERREIRA, Júlio Romero; NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula. A Educação Especial na nova LDB. In: ALVES, Nilda; VILLARAI, Raquel (Org.). Múltiplas leituras da nova LDB. Rio de Janeiro: Qualitymark / Dunyaed, 1997, p. 17 – 23.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte.** Tr. Leandro Konder. 7ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

FOUCAULT, Michael. **Os Anormais.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GATTI, Bernardete A. **Implicações e Perspectivas da Pesquisa Educacional no Brasil Contemporâneo**. In: Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 65-81, julho/2001.

_____. **A construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Tr. Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro – 10. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HÜHNE, Leda Miranda. **Arte e Estética**. In: Fazer Filosofia. São Paulo: UAPÊ, ano. p. 123 -138.

JAVEAU, Claude. **Criança, Infância(s), Crianças: Que objetivo dar a uma Ciência Social da Infância**. In: Educação & Sociedade, Campinas: vol. 26, n. 91, p. 379-389. Maio/Ago. 2005.

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel F. P. (Orgs). **Infância e produção cultural**. São Paulo: Papyrus, 1998.

KIRCHOF, Edgar Roberto. **A estética antes da estética: de Platão, Aristóteles, Agostinho, Aquino e Locke a Baumgarten**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

LACERDA, Patrícia Monteiro; BANNELL, Ralph Ings (Orientador). **De perto, ninguém é anormal: a construção discursiva de identidades, em narrativas de trajetórias escolares longas, de 'pessoas com deficiência'**. Rio de Janeiro, 2006. 255. Tese de Doutorado - Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio.

_____. **Ser diferente é normal?** In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Cultura(s) e Educação: Entre o crítico e o pós-crítico**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LOPES, Ana Elisabete Rodrigues de Carvalho; SOUZA, Solange Jobim (Orientadora) **Olhares compartilhados: o ato fotográfico como experiência alteritária e dialógica**. Rio de Janeiro, 2004, 262 p. Tese de Doutorado – Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EDU, 1986.

MAZZOTTA, Marcos. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas públicas**. 3ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

ORTIZ, Fátima. **A Linguagem Cênica no Teatro para Crianças**. In: 3ª Revista do Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau – Fenatib, 1999. http://www.cbti.org.br/arquivo_aberto/artigos.htm

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. Tr. Maria Helena Nery Garcez. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PEDREIRA, Silvia Maria Figueiro; CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Porque a palavra não adianta: um estudo das relações entre surdos/as e ouvintes em uma escola inclusiva na perspectiva intercultural**. Rio de Janeiro, 2006, 205p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação**. Tr. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIERUCCI, Antonio Flávio. **Ciladas da diferença**. São Paulo: Curso de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo/Editora 34, 1999.

PINTO, Manuel. **Infância como construção social**. In: SARMENTO, M J. e Pinto, M. (Org). As crianças: contextos e identidades. Braga: Universidade do Minho, 1997, p. 33-73.

PLAISANCE, Eric. **Para uma sociologia da pequena infância**. In: Educação & Sociedade, Campinas, n.86, p. 221-241, jan./abr. 2004.

PORCHER, Louis (org.). *Educação Artística: luxo ou necessidade?* Tr. Yan Michalski. 5ª ed. São Paulo: Summus, 1982.

PRADO, Adélia. **Bagagem**. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1975.

PUPPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **No reino da desigualdade: teatro infantil em São Paulo nos anos setenta**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

ROCHA, Vera Lourdes Pestana da. **Ensino de arte (novas diretrizes curriculares/ novas propostas): formação continuada**. Revista de educação CEAP: Centro de estudos e assessoria pedagógica. Salvador, n. 43, p. 13-21, dez., 2003.

ROSENFELD, Kathrin H. **Estética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

SARMENTO, M. J.; PINTO, M. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo**. In: SARMENTO, M J. e Pinto, M. (Org). As crianças: contextos e identidades. Braga: Universidade do Minho, 1997, p. 7-30.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Como chamar as pessoas que têm deficiência?** Livreto Vida Independente: história, movimento, liderança,

conceito, filosofia e fundamentos. São Paulo: RNR, 2003, p. 12-16. Disponível em: http://www.cnbb.org.br/documento_geral/RomeuSasakiComoChamarasPessoas.doc –Acessado em fevereiro de 2008.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO/ Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. **A discriminação em questão**. Recife: Secretaria de Educação, 2000.

SILVA, Zanilda Terezinha Gonçalves da; GOUVÊA, Maria Cristina Soares. **Nos bastidores do teatro infantil: estudo de uma produção cultural para crianças**. Belo Horizonte, 2000, 154p. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

SKLIAR, Carlos. **A invenção e a exclusão da alteridade deficiente a partir dos significados da normalidade**. In: Revista Educação e Realidade, vol. 23, nº 2, pgs.15 a 32. Porto Alegre, 1999.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à Estética**. 4ª ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1996.

TOMASINI, Maria Elisabete Archer. **Expatriação social e segregação institucional da diferença: reflexões**. In: Um olhar sobre a diferença: interação trabalho e cidadania. Orgs. BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Maria. 5ª ed. São Paulo: Papirus, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIANNA, Isa. **História do Teatro para Crianças no eixo Rio-São Paulo**. In: http://www.cbtij.org.br/arquivo_aberto/historia.htm

ANEXOS

Roteiros das entrevistas:

Roteiro 1 - Para os ex-integrantes do Projeto Pátio da Fantasia – P.P.F.

Memórias sobre o Pátio da Fantasia

- 1) Quando você pensa no Projeto Pátio da Fantasia qual a primeira coisa que te vem à lembrança? Por quê?
- 2) O que foi mais marcante para você neste Projeto?
- 3) Como você entrou no Pátio da Fantasia? Quando isso aconteceu?

Entrando no Projeto Pátio da Fantasia

- 4) Porque você quis participar do Pátio da Fantasia? O que o/a motivou?
- 5) E como foi o seu início nesse Projeto? Você encontrou dificuldades? Quais?
- 6) Como era organizado o Pátio da Fantasia? O que vocês faziam neste Projeto? E o que você fazia? De que subgrupo você fazia parte?

A experiência no P.P.F.

- 7) Como vocês se preparavam para o trabalho com as crianças especiais? E como você se preparava?
- 8) Vocês encontraram dificuldades na elaboração dos quadros teatrais que seriam apresentados para as crianças especiais? Quais?
- 9) Como aconteciam as apresentações? Quais estruturas elas tinham?
- 10) Vocês encontraram dificuldades durante os momentos de apresentações dos quadros teatrais? Quais?
- 11) Houve alguma apresentação que não deu certo? Como foi? E porque você acha que (sim ou não) funcionou?
- 12) E você, particularmente, sentiu dificuldades durante o período de treinamento e preparação para as apresentações? Quais? Dê exemplos.
- 13) E nos momentos de intervenção do Pátio nas instituições, você sentiu dificuldades? Quais? Dê exemplos.
- 14) Você acha que a formação recebida durante o período de preparação para as apresentações foi suficiente?
- 15) Em sua opinião, qual a importância do Projeto Pátio da Fantasia? E para você?

A filosofia do P.P.F.

- 16) Em sua opinião, o que o Projeto Pátio da Fantasia desejava?

Lidando com a diferença/deficiência no P.P.F.

- 17) Como era lidar com a (diferença - deficiência) da criança com necessidades especiais através do teatro? Os quadros teatrais/espetáculos funcionavam? Porque sim ou não?
- 18) E para você? Como foi lidar com a diferença dessas crianças? Como você se sentiu? E como foi para você atuar para elas?
- 19) O que o Pátio da Fantasia fazia para através do teatro dar conta das especificidades das crianças com as quais trabalhava? Que estratégias ele escolhia? Dê exemplos.
- 20) Quais foram os principais desafios encontrados pelo grupo do Pátio para lidar com a diferença das crianças especiais?

Ética e estética no P.P.F.

- 21) O que é ética para você? E você acha que o Pátio da Fantasia estabelecia relações com a ética? Como? Dê exemplos.
- 22) Que estratégias estéticas o P.P.F. criou para dar conta das necessidades específicas das crianças para as quais trabalhava? Como isso aconteceu? Dê exemplos.

Ética, estética e diferença no P.P.F

- 23) Para você é possível fazer teatro para e com crianças especiais? O P.P.F. fazia isso? Para e com crianças? Como? Funcionava? O que deu certo e o que deu errado?
- 24) Em quais aspectos você acha que o Projeto Pátio da Fantasia poderia ter sido diferente?
- 25) E se a gente pudesse voltar no tempo, o que você faria diferente?
- 26) A experiência no P.P.F. mudou algo na sua vida pessoal e profissional? Como?
- 27) Estamos terminando nossa entrevista, você gostaria de acrescentar alguma coisa?

Obrigada!

Roteiro 2 - Para um dos coordenadores do Projeto Pátio da Fantasia – P.P.F.

Memórias sobre o Pátio da Fantasia

- 1) Quando você pensa no Projeto Pátio da Fantasia qual a primeira coisa que te vem à lembrança? Por quê?
- 2) O que foi mais marcante para você neste Projeto?
- 3) Como você entrou no Pátio da Fantasia? Quando isso aconteceu?

Entrando no Projeto Pátio da Fantasia

- 4) Porque você quis participar do Projeto Pátio da Fantasia? O que o/a motivou?
- 5) Como a coordenação deste Projeto elaborou a estrutura do P.P.F.?
- 6) Como era o planejamento das atividades que vocês desenvolviam com os integrantes do Projeto?
- 7) Que objetivos o P.P.F. tinha?

A experiência no P.P.F.

- 8) Como vocês preparavam os integrantes do Projeto para o trabalho com as crianças especiais? Por quê?
- 9) Em sua opinião, o grupo encontrou dificuldades na elaboração dos quadros teatrais que seriam apresentados nas instituições que recebiam crianças especiais? Quais?
- 10) Como aconteciam as apresentações? Quais estruturas elas tinham?
- 11) O grupo encontrou dificuldades nos momentos de apresentações nas instituições? Quais?
- 12) Houve alguma apresentação que não deu certo? E porque você acha que (sim ou não) funcionou?
- 13) Você acha que a formação recebida durante o período de preparação para as apresentações foi suficiente?
- 14) Qual a importância da experiência do P.P.F.? E para você?

A filosofia do P.P.F.

- 15) Em sua opinião, o que o Projeto Pátio da Fantasia desejava?
- 16) Como você e Camarotti, enquanto coordenadores do Pátio da Fantasia buscavam relacionar a filosofia de trabalho do Pátio e a realidade vivida pelo grupo?

Lidando com a diferença/deficiência no P.P.F.

- 17) Como foi lidar com a (diferença - deficiência) da criança com necessidades especiais através do teatro? Os quadros teatrais/espetáculos funcionavam? Porque sim ou não?
- 18) Como a coordenação do Projeto buscou lidar com a diferença da criança especial dentro do P.P.F.?
- 19) Como você percebia os alunos/integrantes do Projeto lidando com essa diferença?
- 20) E para você? Como foi lidar com a diferença dessas crianças?
- 21) Quais foram os principais desafios encontrados pelo grupo do Pátio para lidar com a diferença das crianças especiais?
- 22) O que o P.P.F. fazia para tecnicamente dar conta das especificidades das crianças com as quais trabalhava? Que estratégias ele escolhia? Dê exemplos

Ética e estética no P.P.F.

- 23) O que é ética para você? E você acha que o Pátio da Fantasia estabelecia relações com a ética? Como? Dê exemplos.
- 24) Que estratégias estéticas o P.P.F. criou para dar conta das necessidades específicas das crianças para as quais trabalhava? Como isso aconteceu? Dê exemplos.

Ética, estética e diferença no P.P.F

- 25) Para você é possível fazer teatro para e com crianças especiais? O P.P.F. fazia isso? Para e com crianças? Como? Funcionava? O que deu certo e o que deu errado?
- 26) Em quais aspectos você acha que o Projeto Pátio da Fantasia poderia ter sido diferente?
- 27) E se a gente pudesse voltar no tempo, o que você faria diferente?
- 28) A experiência no P.P.F. mudou algo na sua vida pessoal e profissional? Como?
- 29) Estamos terminando nossa entrevista, você gostaria de acrescentar alguma coisa?

Obrigada!

Roteiro 3 - Para os profissionais das Instituições participantes.

Memórias sobre o Pátio da Fantasia

- 1) Pensando na experiência ou presença do Projeto Pátio da Fantasia na instituição em que você trabalha/trabalhava qual a primeira coisa que te vem à lembrança? Por quê?
- 2) O que foi (ou o que você viu de) mais marcante neste Projeto?

Entrando no Projeto Pátio da Fantasia

- 3) Como foi estabelecida a relação entre o Projeto Pátio da Fantasia e a instituição onde você trabalha/trabalhava?

A experiência no P.P.F.

- 4) Em sua opinião, qual a importância do Projeto Pátio da Fantasia?
- 5) E o que o P.P.F. fazia funcionava? Você acha que o grupo estava preparado pra lidar com crianças especiais ou hospitalizadas?

A filosofia do P.P.F.

- 6) Em sua opinião, o que o Projeto Pátio da Fantasia desejava?
- 7) E em sua instituição, você acha que o Projeto atingiu os objetivos que tinha? Por quê?

Lidando com a diferença/deficiência no P.P.F.

- 8) Como você percebia o P.P.F. lidando com a diferença - deficiência? Os quadros teatrais/espetáculos funcionavam? Porque sim ou não?
- 9) O que o Pátio da Fantasia fazia para através do teatro dar conta das especificidades das crianças com as quais trabalhava? Que estratégias ele escolhia? Dê exemplos.
- 10) Quais foram os principais desafios encontrados pela instituição na qual você trabalha/trabalhava a partir do momento que o Pátio da Fantasia entrou nela?

Ética e estética no P.P.F.

- 11) O que é ética para você? E você acha que o Pátio da Fantasia estabelecia relações com a ética? Como? Dê exemplos.
- 12) Você percebia se o P.P.F. criava estratégias estéticas para dar conta das necessidades específicas das crianças para as quais trabalhava? Como isso aconteceu? Dê exemplos.
- 13) Em quais aspectos você acha que o Projeto Pátio da Fantasia poderia ter sido diferente?
- 14) A experiência no P.P.F. mudou algo na instituição onde você trabalha/trabalhava? Como? E porque?
- 15) Estamos terminando nossa entrevista, você gostaria de acrescentar alguma coisa?

Obrigada!